

Vivências no Curso de Licenciatura em Música do UNASP: relato de experiência

Comunicação

Ailen Rose Balog de Lima
UNASP
Ailen.Lima@unasp.edu.br

Ellen de Albuquerque Boger Stencil
UNASP
Ellen.Stencil@unasp.edu.br

Resumo: Este relato de experiência se propõe a apresentar uma proposta de ensino e aprendizagem que tem alcançado a maioria dos objetivos propostos. O curso almeja um currículo em que a formação do profissional seja um elemento de mediação entre a teoria e a prática. A pesquisa, o ensino e a extensão são valorizados por alunos e professores e tem contribuído para o desenvolvimento musical de comunidades da região. A proposta é incentivar o pensamento crítico, com o objetivo de preparar o aluno a refletir as ações realizadas no estágio supervisionado nas escolas públicas e particulares, como eixo integralizador entre as disciplinas do curso, mostrando a realidade e oportunizando os alunos para questionarem e pesquisarem. Diante disto, pode-se observar que o licenciando no que se refere à sua formação pode encontrar no estágio caminhos para um melhor aperfeiçoamento docente. Isso, porque o projeto, em sua essência, busca proporcionar ferramentas para uma atuação consciente e crítica no contexto escolar.

Palavras chave: Licenciatura em Música; Estágio Supervisionado; Aprendizagem significativa.

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem deve ser orientado, de forma a ser concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos princípios filosóficos educacionais e nos referenciais bibliográficos didático-pedagógicos. Para tanto, a ação pedagógica ocorre de forma flexível e dinâmica, em que o educador exerce a tarefa de inspirar, provocar e mediar o desenvolvimento das potencialidades do educando na busca da ampliação e no aprofundamento da formação pessoal, social e profissional do ser humano, para que docentes e discentes reconheçam a importância do seu papel como agentes transformadores da sociedade. Este processo acontece de forma contínua de investigação, a partir de questões relacionadas à sociedade por meio das atividades

entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, que garantem a qualidade da formação acadêmica, visando o exercício profissional

A interdisciplinaridade tem sido uma realidade e um desafio no ensino superior contemporâneo que caracteriza uma nova abordagem científica, cultural e epistemológica. A necessidade de um trabalho pedagógico integrado é um fator indispensável para uma aprendizagem significativa. As estratégias no curso de Licenciatura em Música se revelam nos projetos experimentais, na formação profissionalizante em laboratórios, no exercício da pesquisa que visa superação da dicotomia teoria/prática, na matriz curricular, por meio de exame interdisciplinar semestral e na estrutura do estágio curricular.

A fundamentação teórica está baseada na concepção de Selma Garrido Pimenta (2002) a qual discute os termos “teoria e prática” na formação de professores, bem como nos documentos do MEC que legalizam a prática de ensino. Pimenta busca abordar esses termos na tentativa de revisar seus conceitos para a mobilização de ações no campo educacional. Para tanto, ela questiona a prática atual nos campos de estágio afirmando que esta não passa de instrumentalizadora, gerando um estágio burocratizado pela ausência de idealização. Idealizar algo desvinculado de sua trajetória histórico-cultural seria descontextualizar e descaracterizar o fenômeno. Portanto, o estágio do curso de licenciatura, precisa estar atrelado à educação vigente, esta última articulada à política educacional do momento e estes aspectos precisam ser vistos dentro de uma conjuntura sócio-política e econômica. Assim sendo não podemos prescindir o ensino da música nas escolas, do contexto educacional.

Para Souza (2000, p. 176), “a tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas”. Desta forma, o curso de música precisa preparar seus alunos a terem esta conscientização e a romper a dicotomia entre teoria e prática. É necessário ter em mente as significações culturais e as experiências que os alunos vivenciam em seu cotidiano (SOUZA, 2008).

As Propostas de Diretrizes Curriculares visam demonstrar a valorização da indissociabilidade entre teoria e prática: “A relação teoria e prática será entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo”, bem como a “formação profissional não se desvincula da pesquisa. A reflexão sobre a

realidade observada gera problematizações e projetos de pesquisa entendidos como formas de iniciação à pesquisa educacional” (Proposta de Diretrizes Curriculares - Curso: Pedagogia, p. 5).

Patrão (2000, p. 68), nos faz refletir sobre a necessidade de criar um ambiente formativo-educativo, no qual a “formação dos educadores se processe de forma contínua, oferecendo oportunidades de reelaboração de conhecimentos, em confronto com suas experiências práticas, vivenciadas no cotidiano escolar”.

Endossamos o dizer de Saviani (1991 apud FREITAS 1996) quando afirma que o trabalho “se instaura a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Conseqüentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional” (p. 19). Pode-se, então, inferir que o trabalho de estágios supervisionados é mais que um apanhado de atividades propostas, separadas em observação, participação e regência, mas devem formar um todo indivisível com idealização por parte do aluno após conhecer com maior profundidade o campo de estágio onde irá atuar. Desta forma, privilegiará “um dos aspectos essenciais do trabalho humano que é a unidade e a combinação entre os atos de concepção e execução” (FREITAS, 1996, p. 19).

A realidade não deve estar fragmentada ou concebida em conta gotas disfarçada em estágios supervisionados. Precisa haver cooperação entre pesquisa e ensino. “A pesquisa seria um elemento fundamental para uma reflexão teórico-prática contribuindo para o desenvolvimento da observação de situações pedagógicas, para a preparação e a estruturação da coerência da fala (do discurso) e para o hábito de registrar práticas” (SOUZA, 1997, p. 17). Santos (2011, pp. 222 e 224) acrescenta a necessidade de desenvolvermos um modelo curricular amplo e sem limites, considerando que “nossos alunos são sujeitos de um mundo plural” e a música “é um dos caminhos de produção de identidade culturais”.

Programa institucional de estágio e iniciação científica

Na visão de Mateiro (2008, p. 17), o estágio é “como um espaço que possibilita ao estudante, futuro professor, observar, analisar, atuar e refletir sobre as tarefas características de sua profissão”. Desta forma, é por meio do estágio que o

licenciado experimentará “a prática de ensinar e se comprometer com a profissão de ser professor”.

O Estágio Supervisionado desta instituição constitui um eixo integralizador das disciplinas do curso, direcionado a consolidar os desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando. Propicia o contato com a realidade e dá oportunidade aos alunos para levantar problemas e propor soluções que levam à produção de conhecimento e que podem resultar no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Destacamos como objetivos: resgatar a indissociabilidade da teoria e prática inerentes ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelo aluno licenciado em música; instrumentalizar o aluno para que o Estágio Supervisionado se torne um espaço de possível transformação e pesquisa, trazendo novos olhares sobre o cotidiano escolar; aproximar o aluno egresso da realidade vigente, capacitando-o a ser reflexivo e flexível à complexidade nos vários segmentos da educação no país; envolver o aluno em projetos comunitários, para torná-lo um cidadão comprometido com seu papel social, extraído de tal relação, dados que venham enriquecer seu campo de conhecimento; extrair elementos da prática cotidiana para a teorização e reflexão sobre a ação pedagógica realizada;

Semanalmente, os alunos se dirigem ao campo de estágio, acompanhados pelo supervisor de estágios, para atuarem como educadores musicais, dando aulas de música e formando corais. Este estágio ocorre em instituições públicas e particulares dos municípios de Artur Nogueira e Engenheiro Coelho, onde o Centro Universitário Adventista de São Paulo - campus Engenheiro Coelho (UNASP-EC) está inserido, em convênio com as prefeituras que fornecem o transporte para os alunos. As instituições beneficiadas são: EMEI, APAE, Escola e Creche Municipal, Projeto XXX, Núcleo da ADRA e Grupo da Terceira Idade. Fazem estágios também no Colégio de Aplicação, escola particular que possui duas aulas de música semanais no seu currículo de educação infantil e do 1º ao 5º ano.

Cada aluno busca complementação de suas horas em outras instituições de ensino e de música, ampliando a vivência em outros espaços que ele pode atuar como profissional da área musical. O programa de estágio envolve as etapas: caracterização da clientela e do local; elaboração do projeto de estágio, com cronograma e planejamento de aulas para o semestre; apresentação do relatório

sobre atuação e a realidade vivenciada. Esta parte é muito importante, pois é quando ocorre a reflexão na ação; durante o semestre, os alunos apresentam em sala de aula os resultados parciais do seu trabalho, as necessidades, os desacertos, os acertos para refletirem a prática e trocarem experiências.

Paralelamente aos estágios supervisionados, os alunos participam da iniciação científica e desenvolvem o TCC, que pode estar interligado com as experiências de estágio. O aluno estabelece relações entre a teoria e a prática percebidas e trabalhadas durante o curso. Os relatórios mostram as transformações ocorridas na forma de pensar do aluno. Portanto, discussões em torno de tais trabalhos fazem-se oportunas.

A iniciação científica é um instrumento que permite a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um trabalho de caráter acadêmico e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade. Os alunos são estimulados a participar de eventos científicos com a apresentação de trabalhos, publicar artigos científicos em revistas especializadas, além de participar de congressos. Também são incentivados a participar do ENAIC (Encontro Anual de Iniciação Científica) promovido pela instituição.

Ainda como incentivo ao pensamento crítico, o curso realiza encontros específicos de discussão de temas relevantes na semana especial do curso, com a participação de profissionais da área acadêmica, internos e externos à instituição, bem como profissionais que atuam na música e suas interfaces.

O envolvimento dos alunos na pesquisa, seja nos grupos de pesquisa do curso ou nos eventos de iniciação científica da instituição, segue diretrizes teórico-metodológicas estabelecidas pelas linhas de pesquisa do curso. As linhas de pesquisa do curso estão em consonância com a linha de pesquisa institucional “Linguagem, códigos e tecnologias”; “Desenvolvimento humano: enfoques históricos, educacionais e religiosos”; e “Comunicação e produção cultural”. São elas: 1. Educação Musical e Fundamentos Teóricos: Práticas Pedagógicas Musicais, Harmonia e Análise e História da Música; 2. Educação Musical e Performance: Regência, Formações Musicais (Coral, Banda e Orquestra), Instrumentos e Processos Criativos.

O curso conta com os seguintes grupos de pesquisa atualmente: “Coral infantil - projeto “cuco” na escola: educar para incluir através do canto coral” e “Estudos em Linguagem e Estruturação Musical”.

Ações e Vivências

Considerando a diversidade dos alunos que chegam em nossa instituição, alguns com grande conhecimento formal de música e outros informal, no início do terceiro ano o coordenador de estágio apresenta aos alunos a estrutura do projeto de estágio, seus objetivos, a legislação vigente e mostra a necessidade e a realidade de cada local onde será efetuado o estágio. Os alunos são divididos em grupos de acordo com o nível de proficiência de cada um e são designados para os campos de atuação. É importante notar que os alunos do terceiro e quarto anos são distribuídos juntos para os mais experientes apoiarem os iniciantes e semanalmente se deslocam para as escolas participantes no processo. Cada grupo deve elaborar o projeto pedagógico semestral, plano de aula, relatório semanal e relatório semestral contendo fotos das aulas, apresentações e eventos realizados.

É importante salientar que nas escolas municipais do entorno da instituição devido à falta de profissionais de Música, os estagiários assumem as responsabilidades de ensinar os conteúdos nos vários projetos, tais quais: Musicalização infantil, aulas de flauta doce, fanfarra e coral.

Algumas limitações são observadas devido à falta de preparo musical em alguns de nossos alunos, no entanto observa-se que vários conseguem desenvolver habilidades didáticas com responsabilidade e desenvoltura. Muitas vezes eles possuem fluência na comunicação e qualidades vocais satisfatórias que contribuem na vivência escolar.

As parcerias com as prefeituras são muito importantes para a prática real dos estudantes, no entanto algumas vezes surgem no percurso limitações relacionadas a questões políticas, de deslocamento e mesmo cancelamento do estágio por pequenas questões.

Os estagiários ainda enfrentam dificuldades em cumprir regularidade na presença e principalmente pontualidade. Algumas vezes eles tentam ir para a sala de aula sem os devidos planejamentos, agindo com falta de cumplicidade e envolvimento. Alguns simplesmente não aparecem e nem avisam, criando um

transtorno no momento da saída, pois o horário que o ônibus sai da instituição é às 7h30 todas às quartas-feiras. Encontramos problemas de disciplina, tanto dos nossos alunos, como dos estagiários em relação aos estudantes nas salas de aula. Diante disto, temos procurado fazer palestras sobre indisciplina e atitude do professor frente aos desafios do nosso século.

A instituição oferece muitas oportunidades para os alunos para se desenvolverem musicalmente considerando as múltiplas atividades oferecidas tanto no curso como no conservatório, que serve como escola de aplicação para os alunos. Eles podem participar de grupos musicais como orquestra experimental, orquestra jovem, banda experimental, banda jovem, cinco corais, além de outros grupos instrumentais e vocais onde aprendem a trabalhar em grupo e desenvolverem múltiplas atividades de extensão.

Podemos observar resultados positivos na integração teoria-prática de nossos estágios, onde os alunos têm desenvolvido projetos de pesquisas alicerçados nas suas experiências, bem como compartilhar resultados obtidos após se formarem, como por exemplo as falas de alguns alunos formandos. O aluno A disse:

Eu entrei no curso meio que no susto, e eu não sabia que iria ser professora. Fiz música, porque mexia com música e no decorrer da faculdade foi que eu me descobri como professora. Quando nós saímos para o estágio, a gente já viu muita coisa, e então é fácil de você juntar material e ter fontes para você estar equipado para ser um professor. Isso foi muito importante para mim quando sai, porque eu fiz estágio em uma escola bilíngue dando aulas de música, e o meu espelho era o UNASP. A minha realidade, quando eu saí do UNASP, o meu primeiro emprego, foi muito bom. Fui privilegiada. Saí daqui cheia de ideias, como qualquer recém-formado, cheguei a uma escola internacional, uma escola americana, e o esquema de música deles era fraco, assim... tinha aula de flauta para as crianças, e eu cheguei querendo construir uma sala de musicalização, comprar instrumentos, bandinha rítmica, fazer coral e programas de música, e tudo o que eu queria, eles faziam. Eles entenderam o que era um ensino musical, o que era a criança ser musicalizada desde pequenininha, desde a pré-escola, e ter esta vivência. E quando o aluno chegar lá no 9º ano, já terá uma outra noção da música.

Os estágios têm sido de suma importância para a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Eles têm atuado em múltiplos locais e níveis de ensino, pois durante sua aprendizagem eles conhecem várias realidades de escolas - públicas, particulares, educação infantil, fundamental I e II; e de projetos como terceira idade,

projetos sociais, conservatórios, igrejas. A aluna B coloca com ênfase os benefícios do seu envolvimento nos estágios como um dos pontos mais fortes do curso,

O estágio é bem geral. Ele pega desde os seis meses de vida até a terceira idade. E isso é que faz ficar legal o estágio. A gente trabalha em áreas diferentes, com crianças diferentes, opiniões diferentes, e isso é muito gostoso de trabalhar. Quando a gente chega à sala de aula aprende coisas que na vida inteira não aprendeu na música. Quando você chega lá e ensina, você consegue entender muita coisa, porque você vive esta prática. Às vezes a gente pensa: a música não vai fazer diferença, a gente não vai conseguir mudar a vida da criança, mas muda e muda muito. A educação da criança, a vontade dela de estudar e de crescer na vida e a nossa vontade também, faz percebermos que ao chegar ao final do ano e poder ver aquela criança diferente, é muito bom, é muito gostoso de ver.

O depoimento apresentado pelo aluno C nos trouxe muita satisfação, pois o referido aluno muitas vezes questionava e reclamava dos estágios, tentava criar discórdia entre os colegas, procurava se esquivar das responsabilidades, reclamava de ter que enviar e comentar os relatórios, e logo em seguida da formatura escreveu:

Tudo que fiz na faculdade me será útil. Aquelas aulas de deficiências na qual minhas pesquisas foram sobre musicoterapia, serão muito úteis! Os estágios em locais diversos, e tudo que a instituição me forneceu, me colocaram à frente dos candidatos para serem escolhidos. Em uma delas, serei regente do coral infantil e da banda sinfônica deles. Na outra, darei aula para a APAE, instituição que possui uma escola integrada ao programa. Na terceira instituição, darei aula para bebês à pré-escola, e para todo fundamental I.

Percebe-se que os estagiários estão conscientes da estrutura do estágio e da aplicação da teoria na prática, pois conseguem elaborar os planos de ensino a partir do que aprenderam e aplicar na realidade. Como conclusão, destacamos a fala de um aluno que está dando aula em uma instituição particular no Ensino Superior, é Mestre em Música e está cursando o doutorado em música em uma instituição pública:

O estágio representou para mim uma parte crucial do curso. O curso do UNASP tem uma estrutura de estágio muito bem-feita. Trabalho como professor de Licenciatura agora e existe uma dificuldade imensa para os alunos conseguirem lugar para estagiar. No processo de estágio sentimos exatamente como realmente acontece a ação na sala de aula. Então por mais que aprendamos na graduação sobre comportamento, planejamento, postura do professor, sequência da

aula, etc. é no estágio que sentimos isso de verdade, tanto fatores positivos, quanto negativos. Não tenho nada para descrever em relação a pontos negativos, só sinto não ter estagiado mais!

Referências

FREITAS, Helena Costa L. de. *O Trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

MATEIRO, Teresa e SOUZA, Jusamara (Org.). *Práticas de Ensinar Música*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Proposta de Diretrizes Curriculares*. <http://www.mec.gov.br/sesu/sptp/cursos/licenc.doc>

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?* Petrópolis, RJ: Cortez Editora, 1995.

PATRÃO, Marly Costa. O papel das representações do educador no cotidiano escolar. In: SILVA, Jair Militão da. *Os educadores e o cotidiano escolar*. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 67 - 77.

SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.). *Música, Cultura e Educação*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em música da UFRGS, 2000.

_____. Da formação do profissional em Música nos cursos de Licenciatura. In: I Seminário sobre o Ensino Superior de Artes e Design no Brasil, 1997, Salvador.

_____. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.